DENGUE / Casos de infecção pelo mosquito Aedes aegypti segue em crescimento. Militares do Exército foram chamados para auxiliar no combate ao transmissor da doença e passaram por treinamento da Secretaria de Saúde

UPAs também estão cheias de pacientes com sintomas de dengue

Katallini, coordenadora em São Sebastião, afirma que o fluxo é intenso

Gustavo esperou longas horas para ser atendido

Unidades de saúde lotadas

» MILA FERREIRA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Devido ao grande número de casos prováveis, tendas e Unidades de Pronto Atendimento estão lotadas, causando longa espera. Pacientes esperam deitados no chão

A situação atual da saúde pública, devido ao aumento expressivo dos casos de dengue na capital do país, é tratada como epidemia pelo Governo do Distrito Federal (GDF), que decretou situação de emergência. O **Correio** percorreu, ontem, quatro unidades de atendimento, em Sobradinho e São Sebastião e presenciou pacientes enfrentando lotação e longa espera, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) realizou, também ontem, treinamento para 247 militares do Exército que vão reforçar o combate à dengue no DF. São 176 soldados designados para visitas domiciliares, 30 motoristas de ambulância, 20 motoristas de fumacê, 16 sargentos e cinco oficiais envolvidos na operação.

No treinamento, conduzido na Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), os militares foram instruídos sobre como realizar visitas domiciliares e identificar focos do mosquito e larvas do Aedes aegypti, transmissor da dengue, febre amarela, zika e chikungunya. Além disso, o Exército também forneceu apoio às ações de saúde com duas ambulâncias e 30 camas de campanha para equipar as tendas de atendimento à população.

O comandante do 32º Grupo de Artilharia de Campanha, tenente-coronel Diogo Kristoschek, que supervisiona o agrupamento, informou que os soldados iniciam amanhã o trabalho de campo em Samambaia e Ceilândia. "Vamos seguir o planejamento da Secretaria de Saúde. Além disso, contamos com equipes de motoristas de ambulância prontas para oferecer todo o apoio necessário", explicou.

Durante o treinamento, o secretário-adjunto de Assistência à Saúde, Luciano Agrizzi, informou que as ações de combate serão intensificadas em áreas de alta incidência de transmissão da dengue. "Serão cerca de 120 dias de apoio, podendo ser estendido", disse o gestor.

Tendas

Os profissionais de saúde que trabalham nas nove tendas montadas nas regiões com maior incidência de casos prováveis e confirmados de dengue são deslocados de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e trabalham sob escala. O **Correio** conversou com profissionais lotados nas tendas, que relataram um estresse ainda maior do que o período da pandemia. "Atualmente, temos mais tensão de porta, mais pacientes para atendimento. A pressão é maior. Até pelo fato da dengue não ser contagiosa, as pessoas não pensam duas vezes antes de buscar atendimento", relatou um profissional de saúde.

A coordenadora responsável pela tenda de São Sebastião no dia de ontem, Katallini Alves, contou que são 14 profissionais trabalhando no local, entre médicos, enfermeiros, administrativo e bombeiros. Ela explicou que os pacientes que procuram atendimento na tenda são de diferentes faixas etárias e comorbidades. "Hoje, atendemos de puérpera a idoso de 80 anos com hipertensão e diabetes", disse. "Temos removido entre três e quatro pacientes por dia para hospital ou UPA, sendo que o fluxo diário tem sido de cerca de 130 pessoas buscando atendimento com sintomas de dengue", acrescentou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Testes rápidos de dengue são oferecidos nas tendas de atendimento. Resultado sai na hora

> **Atendemos de puérpera a idoso com hipertensão e diabetes. Temos removido entre três e quatro pacientes por dia para hospital ou UPA"**
>
> ***Katallini Alves,*** *coordenadora de tenda*

> **Aguardamos mais de quatro horas entre ficha, triagem, atendimento médico e medicação. Apesar da demora, o atendimento foi atencioso e prestativo"**
>
> ***Josuel Souza,*** *vigilante*

Em Sobradinho, boa parte da estrutura interna da administração regional precisou ser cedida para os atendimentos dos pacientes com sintomas de dengue. Segundo a coordenadora, Kátia Seibert, são 10 profissionais trabalhando no atendimento da tenda, entre médicos, enfermeiros, administrativo e bombeiros. "Em média, temos atendido entre 70 e 80 pessoas por dia. Fazemos sempre o pedido para que todos procurem atendimento perto de casa, para não sobrecarregar nenhuma unidade", observou.

Peregrinação

O vigilante Josuel Souza, 52 anos, procurou a UPA de Sobradinho com febre, dor no corpo e dor atrás dos olhos. Acompanhado da esposa, Jussara, após perceber a lotação na Unidade de Pronto Atendimento, resolveu ir até a tenda de Sobradinho. Realizado o teste rápido, constatou estar realmente com dengue. "Aguardamos mais de quatro horas entre ficha, triagem, atendimento médico e medicação", revelou a esposa. "Apesar da demora, o atendimento foi atencioso e prestativo", completou.

O marceneiro Mateus Pereira Costa, 22, chegou ontem, às 9h, na UPA de São Sebastião, por onde a nossa reportagem passou por volta de 15h25. "Demorou até para passar pela triagem. Estou com dor de cabeça, nos olhos, febre e dor nas articulações. Me disseram que não era grave e me deram a pulseira verde. Estou aqui sem almoçar, com medo de perder o meu lugar na fila, mas disseram que não tem previsão para atendimento", lamentou.

O autônomo Gustavo Miranda, 25 anos, buscou atendimento na tenda de São Sebastião com muita dor no corpo, na cabeça e nos olhos. Depois da triagem, esperou mais de três horas para ser atendido e precisou deitar no chão enquanto aguardava, pois se sentia muito fraco. "Esperar nesse desconforto aumenta ainda mais o incômodo com os sintomas", ressaltou.

Lotação

O presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (Sindmédicos-DF), Gutemberg Fialho, alega que há um deficit de médicos na rede pública de saúde do DF e isso complica ainda mais o combate à dengue.

O líder sindical alega que é necessário um novo plano de cargos e salários para a categoria. "As condições não são atrativas para os médicos na rede pública. Violência por parte de pacientes devido à demora, excesso de pacientes e pouco médico, além de condições de trabalho precárias. Muitos médicos fazem concurso para a secretaria, assumem, mas depois há evasão", destacou. "Segundo a demografia médica, um estudo que sai a cada dois anos, Brasília tem a maior proporção de médico por pacientes do Brasil. No entanto, a grande maioria está na rede privada", acrescentou.

Gutemberg lembra que a pandemia da covid-19 exigiu muito dos profissionais de saúde da rede pública e que, agora, eles estão vivendo uma realidade parecida. "Estamos saindo do estresse da pandemia para o estresse da epidemia de dengue. A diferença é que a dengue é uma doença sazonal e tem todo ano. A dengue pode ser evitada com prevenção", salientou.